

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
NAS SALAS DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

*Jeane Castelo Branco* (UnirG)

[jeanecastelo@gmail.com](mailto:jeanecastelo@gmail.com)

*Marcilene de Assis Alves Araujo* (UnirG)

[marcilenearaujo36@gmail.com](mailto:marcilenearaujo36@gmail.com)

*Zelma Pimenta de Freitas* (UNINTER)

[hemerson.ag.filhos@hotmail.com](mailto:hemerson.ag.filhos@hotmail.com)

**RESUMO**

O Inglês é a principal língua usada para comunicação internacional e, por isso, é o idioma estudado por um maior número de brasileiros. No entanto, se comparado ao espanhol ou francês, por exemplo, pode ser considerado, por alguns estudantes, o idioma mais difícil de ser compreendido. (SILVA & MONTREZOR, 2009). Esse é um relato das experiências que tivemos durante o período que estivemos no Cem de Gurupi como acadêmicos bolsistas do PIBID. Logo, este trabalho visa mostrar quais as dificuldades que eles têm na hora de aprender uma nova língua. Apresenta as causas que levaram a essas dificuldades e possíveis soluções pedagógicas para sanar essas dificuldades. A metodologia usada foi de cunho teórico exploratório e enfoque qualitativo resultado das oficinas aplicadas, de levantamento de dados e das observações do contexto de um centro de ensino médio em Gurupi, parceira do programa PIBID, subprojeto letras-inglês. Os resultados mostram de forma significativa que os alunos precisam ser motivados e mostrar que eles são capazes de aprender. Desse modo este trabalho serve para afirmar a hipótese de que o ensino contextualizado e interativo, a relação professor-aluno estão interligados no processo de aprendizagem dos alunos de ensino médio e que a utilização dessas estratégias pelos professores é muito importante para proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem eficaz e de interação social.

**Palavras-chave:** Dificuldade. Ensino médio. Aprendizagem.

**1. Introdução**

O objetivo desse relato é mostrar as dificuldades que os alunos têm para aprender uma nova língua, qual a causa dessas dificuldades e o que pode ser feito para ajudar nessas dificuldades de aprendizagem. Segundo Bethania Márcia Montrezor e Alexandre Batista da Silva, o inglês é considerado um idioma difícil pelos alunos se comparado com o espanhol ou o francês, por exemplo. O inglês tem sua escrita muito distante de sua pronúncia, diferentemente de outras línguas como o espanhol. Muitos professores tornam o ensino da língua estrangeira um repasse de conteúdo de forma descontextualizada, sem estimular ou despertar a curiosidade dos alunos para um novo aprendizado. O que torna a aprendizagem ineficiente e ineficaz já que os alunos não conseguem desenvol-

ver-se na comunicação da segunda língua, nem fazer reflexões acerca do seu uso e de sua importância.

A língua inglesa é a língua mais estudada no Brasil, porém maioria dos alunos encontra dificuldades para aprender esse idioma que facilita interligar diferentes nações de diferentes idiomas. A sala de aula é o lugar onde nos deparamos com a diversidade e as particularidades dos alunos. É neste momento que se requer do professor um esforço maior no que se refere às metodologias de ensino para atender essas diferenças e para que todos alcancem o aprendizado. No campo de ensino de línguas estrangeiras, estudos desta natureza estão muitas vezes relacionados a pesquisas sobre o ensino de estratégias de aprendizagem. (VILAÇA, 2010)

O estudo da língua inglesa enfrenta muitas dificuldades, pois, não se acredita na sua relevância como segundo idioma nas escolas brasileiras, o desmerecimento, o desprestígio faz com que os alunos também não acreditem em sua capacidade de aprender outra língua. Além das críticas por parte dos alunos, das pessoas em geral, do por que aprender inglês.

O incentivo deve acontecer em conjunto com o contexto escolar, nas atividades, entre professor-aluno. Substituir ou usar menos algumas práticas pedagógicas, como a fala expositiva, por exemplo, que boa parte dos professores utiliza durante as aulas. É preciso mostrar para os alunos a necessidade de aprender a língua inglesa, despertando a curiosidade e desejo de aprender. E que realmente tenha um significado para eles.

Segundo Davis e Oliveira (1994), a consciência do indivíduo de suas necessidades é a própria motivação. Assim, as metas, os valores e os propósitos ou objetivos do aluno influenciam para um determinado esforço do mesmo. Tudo que um aluno acredita que é importante para ele em algum aspecto, com certeza ele se empenhará. Se esforçando mais neste intuito. MONOGRAFIAS, Brasil Escola: Fatores que motivam e desmotivam na aprendizagem da Língua Inglesa. Visto em: [www.monografias.brasilecola.com](http://www.monografias.brasilecola.com)

Todas as maneiras de aprendizado requerem do educando valor e vontade para adquirir o conhecimento. No caso o ensino de uma segunda língua – língua inglesa, deve ser aplicado com objetivo de expandir os conhecimentos do aluno, partindo do ato de leitura e escrita, baseada em uma análise histórica, social e cultural do ambiente no qual o indivíduo está inserido, haja vista, as diversas informações advindas de uma geração que vive conectada, onde as aulas de língua inglesa deixam de fazer sentido quando repetem linearmente o que o livro didático estabelece como regra.

Para atender esse público informado tecnologicamente, é preciso bem mais que apenas textos, livros e palavras desconectadas, que para os alunos hoje, não fazem sentido algum se não estiverem associadas à imagem, som e movimentos. O estímulo pela produção parte do querer, pois só fazemos bem feito aquilo que gostamos. Os PCN dizem ainda que: "O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna." (BRASIL, 1998, p. 37)

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de relato de experiência com características contextualizar e de natureza qualitativa. A metodologia usada foi de cunho teórico exploratório e enfoque qualitativo. Trabalhamos com os alunos do 1º ano 05 do centro de ensino médio de Gurupi, com idades entre 15 e 19 anos de idade, por meio de observações das aulas de língua inglesa, oficinas realizadas, avaliação diagnóstica e conversas informais feitas com os alunos para saber sobre suas opiniões e conceitos, suas dificuldades sobre a língua inglesa, no decorrer da sua trajetória estudantil.

## **3. Relato das atividades**

Nossas observações foram intercaladas durante cada observação, sendo que era uma observação e outra aplicação de oficinas. A professora regente Lucivânia Carvalho passou o conteúdo *Simple Present/Present Continuous* onde observamos e aplicamos uma oficina na aula seguinte com o intuito de reforçar o conteúdo já estudado. Nesta oficina nós bolsistas apresentamos o conteúdo utilizando o quadro, depois com a ajuda do Datashow foram feitas atividades com slides de figuras, respondendo oralmente.

As imagens eram mostradas aos alunos, no próximo slide havia as alternativas onde eles escolhiam a resposta correta de acordo com as imagens vistas. E no final foi entregue um texto para cada aluno completar com o uso correto do *Simple Present* ou *Present Continuous*.

Cabe ainda frisar que o principal objetivo foi internalizar a estrutura gramatical proposta, desenvolver a capacidade da produção de escrita. Após mais uma observação, a segunda oficina foi sobre: *Plural of*

nouns, onde de forma dinâmica nós aplicamos mais uma oficina usando o bingo como recurso pedagógico. Foi feita a apresentação do conteúdo com a ajuda dos slides. Nos slides havia as imagens e as palavras escritas no singular e o aluno ao observar marcava no bingo da forma como ficaria no plural.

Os três primeiros grupos a preencher as cartelas venceram e como motivação, ganharam brindes. A oficina foi um sucesso, pois tivemos participação de 90% da turma. A última oficina foi sobre o conteúdo *Some/Any*. O planejamento foi feito juntamente com a supervisora Zelma. Na aplicação os alunos fizeram fazer cartazes produzindo frases utilizando o *some* e o *any*. Ao final da oficina os cartazes foram corrigidos e avaliados seguindo os critérios de criatividade e estrutura das frases, também foi trabalhado o desenvolvimento a capacidade da produção de escrita.

#### **4. Objetivos**

- aprender de forma lúdica;
- provocar reflexões críticas nos alunos sobre aprender inglês;
- dinamizar as aulas.

Nas aulas observadas além de achar que não precisam aprender inglês eles acham muito complexo, pois é um idioma que a pronúncia é muito distante da escrita.

As diferenças fonológicas (vogais, consoantes) entre os dois idiomas e a interpretação oral da língua escrita. O mais importante, a correlação entre ortografia e pronúncia em inglês é nitidamente irregular, ou seja, o mesmo grafema (letra) não corresponde sempre ao mesmo fonema (som), não tem sempre a mesma interpretação, a mesma pronúncia. Na maioria dos casos especialmente com as vogais, a ortografia não serve como indicativo de pronúncia, pois induz o aluno quase sempre ao erro.

Para os que estudam inglês como língua estrangeira, que tem contato com textos, mas não tem a contato frequente com a língua falada, não desenvolve familiaridade com a forma oral do inglês, a ortografia na pronúncia das palavras interfere persistentemente. As pessoas naturalmente acreditam mais naquilo que vêm do que naquilo que escutam. No estudo do inglês como língua estrangeira, precisamos nos acostumar a não acreditar no que vemos; e o ditado popular ver para crer precisa ser substituído por ouvir para crer.

## 5. Considerações finais

A questão ortográfica é um sério problema que interfere negativamente no aprendizado, uma das principais dificuldades para estudantes de inglês em geral. Esta falta de correlação entre ortografia e pronúncia é uma das principais características da língua. A partir daí, precisamos pensar e rever a maneira de como ensinar nossos alunos e não dar tanta importância para materiais impressos, textos e despejar a língua na sua forma escrita para o aluno aprender. Este é um argumento forte em favor de abordagens baseadas em assimilação natural ao invés de estudo formal da língua, para se alcançar fluência em inglês.

Foi uma grande experiência acompanhar e participar do processo de aprendizagem desses alunos. Foi de grande aproveitamento para nós bolsistas. E este trabalho nos deu a oportunidade de externar e mostrar aquilo de mais relevante e essencial para entendermos o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, considerando as dificuldades dos alunos e revendo nossas maneiras de ensinar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Elvira Livonete. Fatores que motivam e desmotivam na aprendizagem da língua inglesa. *Monografias, Brasil Escola*. Disponível em:

<[http://monografias.brasilescuela.uol.com.br/educacao/fatores-que-motivam-desmotivam-na-aprendizagem-lingua-inglesa.htm#capitulo\\_1](http://monografias.brasilescuela.uol.com.br/educacao/fatores-que-motivam-desmotivam-na-aprendizagem-lingua-inglesa.htm#capitulo_1)>.

MONTREZOR, Bethânia Márcia; SILVA, Alexandre Batista da. A dificuldade no aprendizado de língua inglesa. *Cadernos da UniFOA*, n. 10, p. 27-32, ago.2009. Disponível em :

<<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/10/27.pdf>>.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Aprendizagem de língua inglesa: das dificuldades à autonomia. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, vol. IX, n. XXXIII, p. 42-53, abr./jun.2010. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/1220/710>>.

SHEMANY, Ana Raphaella; NUNES, Carolino de Abreu. O lúdico na aquisição da segunda língua. Curitiba: Uni Andrade, 2010. Disponível em:

<[http://ursula-italianoperbambini.blogspot.com.br/2010\\_05\\_01\\_archive.html](http://ursula-italianoperbambini.blogspot.com.br/2010_05_01_archive.html)>.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

SOUSA, Luciana Virgília Amorim de; SOUSA, Isabel Maria Amorim de. *Motivação e diversidade para aprender a língua inglesa nas escolas*. Aracaju: Faculdade São Luís de França, [2011]. Disponível em: <http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/web/content/content-anais/anais/attachments/download/motiva%20e%20diversidade%20para%20aprender%20a%20lingua%20inglesa.pdf>.